



ID: 44046960

03-10-2012

Tiragem: 27259

País: Portugal

Períod.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 25

Cores: Cor

Área: 24,54 x 32,28 cm²

Corte: 1 de 1



A Zoom Gestão



É importante recorrer à comunicação informal porque há quem não se adapte a estruturas rígidas

CATARINA VALADÃO

Comunicação interna nas sociedades de advogados. É essencial a sintonia entre departamentos

“Pior que uma não comunicação é uma má comunicação”, diz Pedro Rebelo Sousa

SOLANGE SOUSA MENDES
solange.mendes@ionline.pt

O mundo mudou e as sociedades de advogados também. “Até há bem pouco tempo estas sociedades eram basicamente compostas por advogados, mas a grande curiosidade que se gerou neste sector de actividade levou a um mediatismo que obrigou à necessidade de criação de outros departamentos”, explica a responsável pelo grupo de comunicação da sociedade de advogados Miranda Correia Amendoeira & Associados, Sofia Justino, durante o debate organizado pela Legal Management Network Portugal (LGM).

A entrada de pessoas com diferentes backgrounds e educação fez com que “num curto espaço de tempo surgissem

tantas dificuldades de comunicação, gerando-se disfunções internas”, acrescenta.

Surgiu assim a necessidade de se repensar a forma como estas sociedades estavam organizadas, criando estratégias para que os vários departamentos trabalhassem para a mesma missão e objectivos. É aqui que entra a comunicação interna de uma empresa. “A organização só funciona se esta fluir como um todo. Quando os vários departamentos funcionam bem podem levar a que a empresa chegue a patamares valiosos”, reforça Sofia Justino.

A profissional chama também a atenção para o facto de estas sociedades serem vistas com grande formalismo. “Insistir em recorrer apenas à comunicação formal pode ser um erro”, por-

que as pessoas vão sempre desenvolver canais informais quando não se adaptam a estruturas rígidas.

Segundo os participantes deste debate, cabe ao “manager” complementar os vários tipos de comunicação e adaptá-los aos vários elementos da organização. Os gestores têm de conhecer as redes informais, escutar os colaboradores e, só a partir daí, tomar decisões. “A comunicação interna é importante para a sen-

“A comunicação interna é importante para a sensação de bem-estar e a evolução cultural de uma firma”

sação de bem-estar e a evolução cultural de uma firma”, esclarece a HR Manager da Linklaters, Isabel Carvalho.

A opinião é unânime junto de todos os oradores: a comunicação interna está relacionada com a externa. Se a mensagem for transmitida com eficácia, a que sai para o exterior também será bem-sucedida. “A comunicação responsável na estrutura organizacional constrói a notoriedade dessa mesma organização”, sublinha a presidente da direcção do Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (Grace), Maria da Conceição Zagalo. Ou seja, “todos somos embaixadores da nossa estrutura no mercado”, destaca. Até porque é pela forma como a divulgamos lá fora que esta é percebida.

Pegando na mesma linha de pensamento, o senior partner da Sociedade Rebelo de Sousa & Advogados Associados RL, Pedro Rebelo Sousa, diz mesmo que “a pior arma que uma sociedade de advogados pode ter é um indivíduo insatisfeito” e que “pior que uma não comunicação é uma má comunicação, porque é muito difícil desfazer uma má imagem”.

Contudo, é possível que se caia nesta realidade se a comunicação não for bem feita. “Se os objectivos da empresa não forem bem explicados, se a comunicação for unidireccional, não permitindo o feedback dos colaboradores, se os stakeholders forem alheados das decisões, ou se os departamentos mantiverem as portas fechadas aos outros”, esta pode entrar numa espiral de que é difícil sair, remata Isabel Carvalho.